

## Vânia Dilac & The Soulmates no 12º aniversário da reabertura do Coliseu Micaelense

Foto: DR



O 12º Aniversário da reabertura do Coliseu Micaelense é celebrado a 30 de Janeiro, com um café-concerto, no Foyer, pela voz de Vânia Dilac & The Soulmates, através da estreia do projeto musical "Meaning of the Blues".

O Coliseu Micaelense celebra, a 30 de janeiro, doze anos da sua reabertura ao público, após profundas obras de recuperação a que foi sujeito, protagonizadas pelo Município de Ponta Delgada, na altura, liderado por Berta Cabral.

Para assinalar a data festiva, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e director-geral do Coliseu Micaelense desafiaram Vânia Dilac, uma consolidada artista que vive em Ponta Delgada, a apresentar, em estreia, o seu mais recente projeto musical "Meaning of the Blues", acompanhada pelos The Soulmates, em formato café-concerto, a realizar a 30 de janeiro, segunda-feira, às 21H30.

Com lugares limitados, o evento oferece uma viagem ao blues na voz de uma das mais emblemáticas artistas do panorama regional, num arrojado projeto que merece a participação de todos, numa iniciativa de entrada gratuita, sujeita a lugares limitados.

Poder-se-á assistir a temas como Its a mans world, de James Brown, Make love to you, de Etta James, Rock me Baby, de BB King, entre outros temas da autoria de Vânia Dilac & The Soulmates.

Recorde-se que o Coliseu Micaelense é a maior casa de espectáculos dos Açores. Construída em 1917, foi adquirida, recuperada e reaberta pela Câmara Municipal de Ponta Delgada em 2005, constituindo uma empresa para a sua gestão e exploração. As suas instalações permitem uma versatilidade única no arquipélago e rara em Portugal, capaz de acolher os mais variados eventos, desde espectáculos em auditório convencional até espectáculos em arena de circo, passando pelos formatos de café-concerto, concerto rock, banquete, casino, congressos, feiras e bailes.

Este ano, comemora o seu centenário e estão previstos cerca de 100 iniciativas que passam, segundo o director-geral, Miguel Brillhante, por "preservar um património artístico que honre o seu passado, promover uma programação eclética que reconheça o seu presente e projetar uma casa de memórias na memória dos que nos procuram no futuro".

# Literacia em dados para todos



**Por: Osvaldo Silva**  
Professor Auxiliar do  
Departamento de Matemática e  
Estatística da Faculdade de  
Ciências e Tecnologia  
da Universidade dos Açores  
osvaldo.dl.silva@uac.pt

Numa sociedade, cada vez mais marcada pelo volume crescente de dados, é imprescindível uma aposta na formação e educação em literacia dos dados, para que os cidadãos em geral possam adaptar-se às novas dinâmicas emergentes associadas à explosão do volume crescente de dados e de conteúdos (por exemplo, nas redes sociais) e ao aumento exponencial da capacidade de computação. Com o acesso às plataformas tecnológicas em qualquer lugar e a todo o momento e com o manancial de dados disponíveis, a globalização e a digitalização continuarão a crescer a níveis que há alguns anos seriam impensáveis, pelo que os indivíduos com competências básicas ao nível da literacia dos dados tenderão a ser, cada vez mais, valorizados pelas organizações. É desejável que os cidadãos desenvolvam competências que lhes permitam utilizar, de forma adequada, os dados existentes e a capacidade de análise crítica. Estas capacidades são essenciais, para que os indivíduos possam pesquisar, analisar e certificar-se sobre quais as informações que são corretas, já que estas surgem frequentemente misturadas com dados incorretos.

Numa época onde há uma imensa avalanche de dados, as pessoas sentem-se cada vez mais confusas com tantas fontes e recursos de acesso à informação, muitas vezes contraditórias e imprecisas, e muitas delas não sabem discernir o essencial do efémero, isto é diferenciar a informação que é correta da incorreta.

O espírito crítico sobre os factos relativos à sociedade em que estamos inseridos deve ser estimulado desde muito cedo, para que os cidadãos desenvolvam capacidades a nível da leitura de dados. As estatísticas, são números, que devem ser devidamente contextualizados para serem compreendidos. Sem a compreensão dos números a que temos acesso no dia a dia, os cidadãos são mais facilmente enganados e influenciados, podendo não serem capazes de decifrar algumas informações que lhe possam ser úteis a nível pessoal e ou profissional. Para que se possa compreender as estatísticas é imprescindível que nos interroguemos sobre as mesmas, de modo a tentarmos responder a algumas questões que devem fazer parte do nosso reino de curiosidades, tais como: "o quê?", "quando?", "como?", "onde?" e "quanto?".

Os cidadãos devem começar por questionar as estatísticas que lhes são apresentadas, de modo a conhecerem o que são e o que as caracterizam. É imprescindível averiguar qual é:

- a unidade de medida associada a

essa estatística, o que é que está a ser contabilizado, se são os indivíduos de um determinado concelho, se são as empresas, etc.;

- a sua ordem de grandeza e escala, se são unidades, dezenas, centenas, etc.;

- o significado do valor da estatística apresentada, isto é se este se refere a uma média, a uma proporção, a uma taxa de variação, a um número absoluto ou relativo, etc.; e se é um valor exato ou arredondado.

É de grande relevância saber qual é a fonte responsável pelos dados estatísticos e por que estes estão a ser divulgados num dado momento. Foi um organismo estatístico oficial que publicou esses dados? Foi uma empresa privada? Que tipo de organização fez esse trabalho? Será que quem publicou essas estatísticas tem algum interesse nas consequências que possam advir da sua difusão? Será que a fonte que as publicou é fidedigna? Mesmo no caso de resultados de estudos científicos, é de toda a conveniência averiguar quem financiou esse estudo. Para que haja credibilidade e confiança, é importante conhecer o histórico das entidades difusoras e, por outro lado, questionar por que razão uma determinação informação aparece num determinado momento, excetuando as que estão convencionadas pelas estatísticas oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Outra reflexão importante é saber a forma como um dado estatístico foi

recolhido ou produzido. Muitas das estatísticas são produzidas a partir dos serviços da administração pública, como sejam nas Conservatórias de registo civil, predial, comercial e automóveis, nos cartórios de registo notarial e nos tribunais judiciais. Outras estatísticas resultam de inquéritos, cujos resultados dependem de amostras que podem ser ou não representativas da população. Deve-se também ter em atenção quais são as questões que estão na origem dos resultados. Existem alguns indicadores que não são medidos nem observados de forma direta mas que podem resultar de escalas, como por exemplo, a escala do bem-estar psicológico, assim como outros que podem resultar de cálculos com agregações e ou ponderações, como no caso do Produto Interno Bruto (PIB).

Devemos avaliar os dados em análise, perceber o seu significado e ter a capacidade de explicá-los, uma forma simples, a qualquer outra pessoa. A análise e verificação de eventuais erros (e.g., cálculos inapropriados, gráficos mal construídos ou a confusão entre uma frequência relativa e uma percentagem) é de toda a conveniência no processo da análise crítica sobre a informação veiculada. Quando se analisa um determinado estudo estatístico é importante não esquecer o facto

de que muitos dos erros mais frequentes não se devem em regra ao que tenha sido mal feito mas, muitas vezes, ao que faltou fazer ou ao que foi omitido. Entre essas faltas e omissões é de salientar, entre outras, o não informar qual é a dimensão da amostra num inquérito; qual o tipo de amostragem utilizado; caso tenha sido utilizada uma amostragem probabilística o não referir a margem de erro; e também não apresentar as escalas e unidades em gráficos e tabelas.

Melhorar a compreensão dos dados estatísticos por parte da população em geral e fundamentalmente pelas gerações mais jovens é, cada vez mais, um factor imprescindível para o exercício da cidadania ativa, assim como para o desenvolvimento da sua atividade profissional. Assim, cada vez mais, é necessário que na sua atividade diária de índole pessoal e ou profissional, os cidadãos saibam analisar e relacionar criticamente os dados apresentados, analisando, interpretando, comparando e tirando conclusões.

Numa Sociedade onde os cidadãos, a todo o instante, são bombardeados por uma gama muito grande de informações estatísticas, é desejável que estes tenham conhecimentos de Estatística e habilidades que lhes ajudem a analisar, interpretar e compreender essas informações úteis para as tomadas de decisão no seu quotidiano. Por outro lado, é importante que os indivíduos sejam capazes de discutir e comunicar os seus entendimentos do significado da informação, as suas opiniões sobre as implicações dessa informação ou as suas ilações acerca das conclusões apresentadas.

Para que os cidadãos tenham um papel verdadeiro ativo nesta sociedade do século XXI, é fundamental que estejam atentos e extraiam algum conhecimento útil sobre as informações estatísticas, sempre com sentido crítico. Não se esqueça que todos nós somos produtores e difusores de informações, cuja qualidade também depende de si!

Foto: DR

